

EVERSÃO DE BOLSA PARAORAL EM PHODOPUS CAMPBELLII - RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

ALBUQUERQUE; Maria Priscilla Borges¹

RESUMO

Bolsas paraorais consistem em saculações localizadas no diastema da cavidade oral de algumas espécies de roedores miomorfos, como hamsters. São estruturas distensíveis com função de armazenamento e transporte de alimento e substrato, bem como funções imunológica e linfática. Afecções dessas estruturas incluem impactação e eversão, sendo comuns à rotina clínica. Acometem principalmente *Phodopus campbelli*, espécie cuja literatura cita como predisposta às eversões, devido à maior tendência à superalimentação (avidez pelo alimento). Dietas inadequadas e doenças dentárias também contribuem para o aparecimento dessas afecções. Neoplasias ocasionalmente estão relacionadas à eversão. Traumas secundários à eversão das bolsas podem levar à infecção, abscedação e necrose. O tratamento a ser instituído depende do grau de acometimento, podendo envolver desde reposicionamento e pexia, até a ressecção do órgão. O prognóstico varia de favorável a reservado, dependendo da origem e evolução do caso. Embora tais afecções sejam recorrentes, há poucos casos documentados na literatura brasileira, ficando principalmente restrito ao campo prático o conhecimento envolvendo terapêuticas mais efetivas para os casos. Objetivou-se com este trabalho, portanto, relatar um caso de eversão de bolsa paraoral em *P. campbelli*. A paciente, fêmea, 1,5 anos, 37g, deu entrada numa clínica veterinária particular, no município de Belo Jardim - Pernambuco, apresentando uma massa avermelhada se externando à cavidade oral, do lado direito, há menos de 24 horas. O tutor relatou perceber a alteração pela manhã, encaminhando o animal para atendimento imediato. À anamnese, foram descritos bom apetite, alimentação com sementes e alimentos humanos industrializados, e ausência de alterações comportamentais nos últimos dias. Ao exame clínico, a paciente apresentou agitação, incômodo com a estrutura através de tentativas de automutilação e apetite presente, sem outras alterações. À inspeção, a estrutura exteriorizada apresentou-se desidratada e levemente edemaciada. Não foram observadas outras alterações no interior da cavidade oral, nos demais sistemas ou nos parâmetros fisiológicos. Chegou-se ao diagnóstico clínico de eversão de bolsa paraoral de origem comportamental e alimentar, devido ao comportamento compulsivo responsável pelo armazenamento excessivo de alimentos, associado a dieta inadequada, contendo itens que compactam e aderem à superfície da mucosa, levando à impactação ou mesmo à eversão da bolsa, no momento do esvaziamento pelo animal. A terapêutica inicial consistiu em analgesia (Dipirona 25mg/kg e Meloxicam 0,5mg/kg, via SC), antisepsia da mucosa com Clorexidine 0,12% e reposicionamento anatômico da estrutura com auxílio de haste de algodão. Após o procedimento, a bolsa everteu novamente, sendo optado por pexia atrás da orelha. Procedeu-se com complementação analgésica (Tramadol 7,5mg/kg, IM) e anestesia geral inalatória (Isoflurano). Realizou-se depilação caudoventral à aurícula direita e antisepsia da região com álcool 70% e Clorexidine 2%. Reposicionou-se novamente a estrutura, sendo suturada com fio Nylon 3-0

¹ Residente em Medicina de Animais Selvagens pela Universidade Federal de Uberlândia

em um ponto simples, transcutâneo. Foram prescritos Meloxicam 0,5mg/kg, SID por 3 dias, e Dipirona 25mg/kg, BID por 7 dias, VO, bem como correção dietética. A paciente retornou após 14 dias para retirada do ponto e acompanhamento, apresentando-se bem. Pexia atrás da orelha é um procedimento simples resolutivo para eversões de bolsas paraorais menos complicadas, podendo ser realizada já na abordagem terapêutica inicial do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Bolsas jugais, Bolsas paraorais, Eversão de bolsas paraorais, Hamsters, Roedores